

P E D PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RESULTADOS DE MARÇO/2006

SALVADOR, ANO 10

ABRIL DE 2006

AUMENTA A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em março, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram um aumento na taxa de desemprego total. Esta taxa passou de 23,8% em fevereiro, para os atuais 24,7% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados cresceu de 420 mil em fevereiro, para 432 mil em março. O acréscimo de 12 mil pessoas nesse contingente decorreu da redução do nível de ocupação, já que a PEA diminuiu em 16 mil pessoas. Houve supressão de 28 mil postos de trabalho, de forma que a diminuição da PEA contribuiu para abrandar os efeitos negativos da atividade econômica em desaceleração. No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.750 mil indivíduos e a ocupação em 1.318 mil pessoas.

A redução do nível ocupacional entre fevereiro e março (2,1%) deve ser atribuída aos movimentos negativos, ainda que diferenciados, nos principais setores de atividade econômica. As maiores quedas da ocupação aparecem na indústria (4,3%) e no agregado “outros setores” (3,9%), que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades; seguindo-se no comércio (2,1%), e no setor de serviços (1,2%).

Tabela 1
Estimativa da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Março/06

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoas)	1.750	-	-
Taxa de Desemprego Total (em %)	24,7	24,0	27,4
Aberto	14,9	14,4	16,8
Oculto	9,8	9,6	10,6
Trabalho Precário	7,1	-	-
Desalento	2,7	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	61,1	61,7	58,6

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado. A análise de março/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de janeiro/06 a março/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em março, o nível de assalariamento apresentou redução (1,8%). Esse resultado decorreu da diminuição do número de assalariados do setor privado (822 mil), uma vez que no setor público houve elevação (170 mil). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação diminuiu tanto para os assalariados com carteira de trabalho assinada (498 mil) quanto para os assalariados sem registro em carteira (153 mil). O contingente de autônomos teve expressiva redução (286 mil).

Em fevereiro, o rendimento médio real aumentou para os ocupados (0,9%), enquanto que para os assalariados houve estabilidade relativa desses mesmos rendimentos (0,4%). O rendimento médio foi de R\$ 750 entre os ocupados e de R\$ 848 entre os assalariados.

OCUPAÇÃO

1. A diminuição do nível ocupacional em março (2,1%) deve ser atribuída aos movimentos negativos, porém diferenciados, nos setores de atividade econômica analisados. As mais elevadas reduções relativas do nível de ocupação aparecem na indústria (4,3%) e no agregado “outros setores” (3,9%), seguem-se o comércio (2,1%) e o setor de serviços (1,2%).
2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.318 mil pessoas em março, 28 mil pessoas a menos em relação a fevereiro. Em números absolutos, 10 mil ocupações foram eliminadas no agregado “outros setores”, 9 mil no setor de serviços, 5 mil na indústria e 4 mil no comércio.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Março/05 – Março/06

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	mar/05	fev/06	mar/06	mar/06-fev/06	mar/06-mar/05
Total	1.256	1.346	1.318	-28	62
Indústria	111	120	115	-5	4
Comércio	200	223	219	-4	19
Serviços	745	779	770	-9	25
Outros Setores (1)	200	224	214	-10	14

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

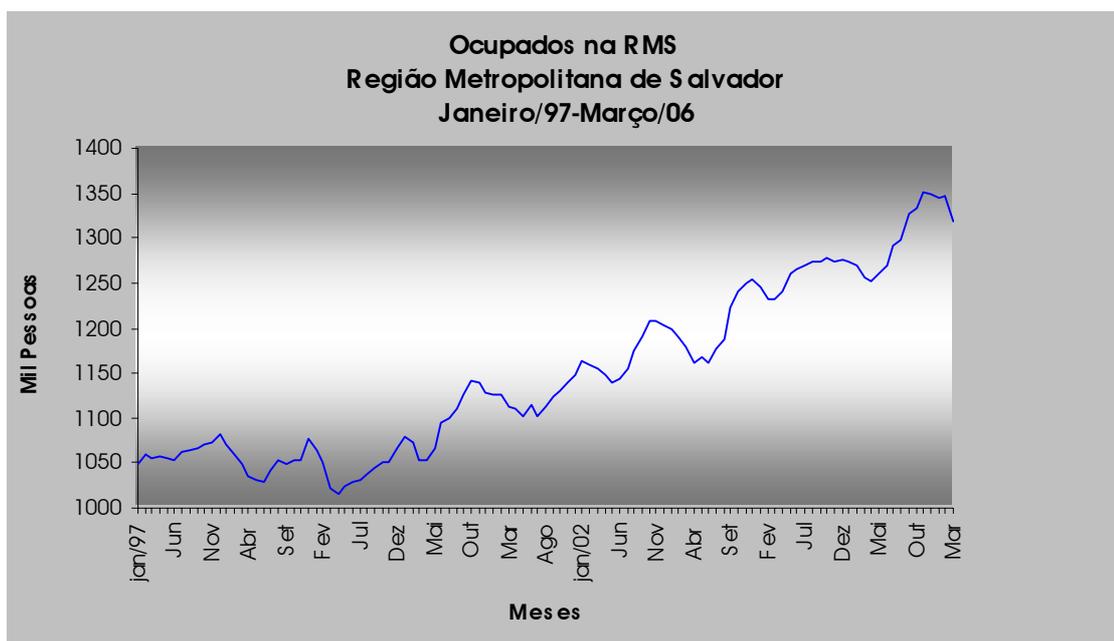
(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

NOTA: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

3. Segundo a forma de inserção, em março, o nível de assalariamento diminuiu (1,8%), como resultado da redução do nível de emprego no setor privado (3,3%), já que houve aumento de postos de trabalho no setor público (4,4%), embora não o suficiente para compensar a perda ocupacional do setor privado. Para os autônomos, houve diminuição de 5,6% no contingente de trabalhadores.

Gráfico 1



4. No segmento privado, verificou-se diminuição de 3,1% no contingente de assalariados com registro em carteira e de 3,7% entre os assalariados sem carteira de trabalho assinada.
5. Em relação a março de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 4,9%, o que representou a criação de 62 mil ocupações. Houve incremento ocupacional em todos os setores da atividade econômica: 25 mil postos de trabalho foram criados no setor de serviços, 19 mil no comércio, 14 mil no agregado “outros setores” e 4 mil na indústria.
6. No mês em análise, os ocupados trabalharam 43 horas semanais em média, a mesma quantidade de horas em relação ao mês anterior. Os assalariados apresentaram jornada média de 42 horas na semana, uma a menos em relação a fevereiro.
7. Relativamente a março passado, ocupados e assalariados apresentaram acréscimo de 1 hora na jornada de trabalho. Por outro lado, o percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados, passando de 47,6% para 46,6%, quanto para os assalariados, passando de 43,8% para 41,6%.

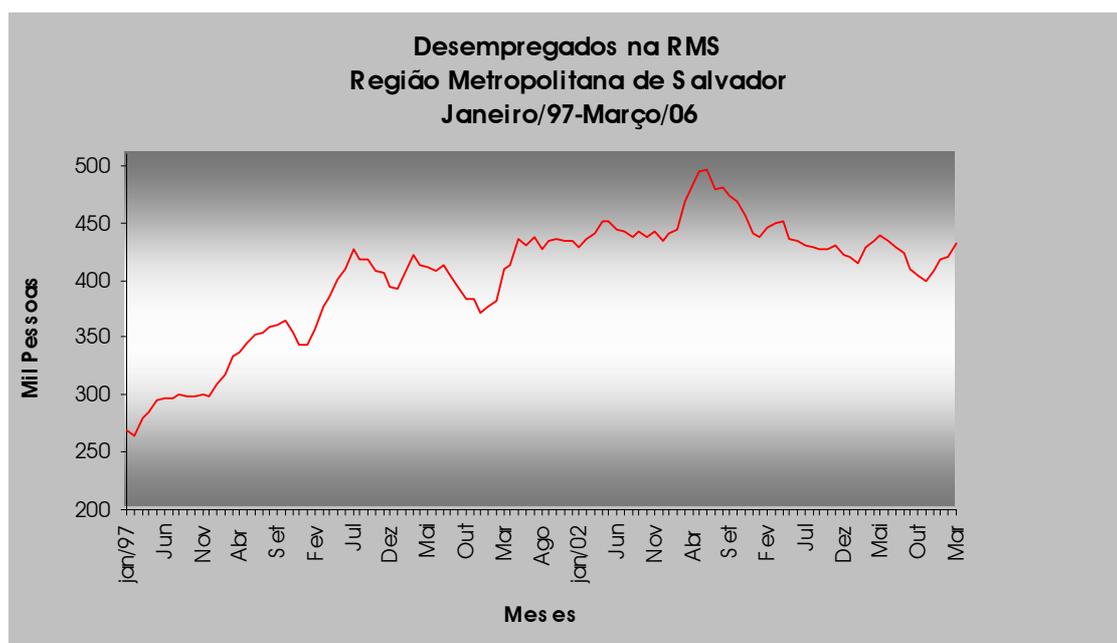
DESEMPREGO

1. Em março, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, foi de 24,7%. Esse resultado representou um crescimento de 3,8% em relação à taxa do mês de fevereiro (23,8%). O número de desempregados foi calculado em 432 mil pessoas, com o acréscimo de 12 mil indivíduos ao contingente de desempregados existentes no mês anterior.
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de

idade presente no mercado de trabalho da RMS, foi de 61,1%, com uma diminuição de 16 mil pessoas na População Economicamente Ativa entre fevereiro e março. Nesse último mês, 1.750 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS, na condição de ocupados ou desempregados.

3. Os resultados intra-regionais mostram que a taxa de desemprego total no município de Salvador cresceu 3,4%, ao passar de 23,2% registrados em fevereiro, para os atuais 24,0%, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos aumentou em 5,4%, passando de 26,0% para 27,4%, nos meses referidos.
4. A variação da taxa de desemprego total na RMS refletiu o crescimento das taxas de desemprego aberto, que passou de 14,1% para 14,9% e do desemprego oculto, que passou de 9,6% em fevereiro para os atuais 9,8%.
5. O crescimento da taxa de desemprego oculto da RMS, entre fevereiro e março, deveu-se ao aumento na taxa de desemprego oculto pelo desalento, que passou de 2,4% para 2,7%, já que a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 7,2% registrado em fevereiro para os atuais 7,1%.
6. Segundo os atributos pessoais, a taxa de desemprego total elevou-se para todos os grupos populacionais analisados. O crescimento da taxa de desemprego total foi especialmente elevado para os trabalhadores com mais de 40 anos de idade (8,3%), brancos (8,0%) e para as pessoas com idade entre 25 e 39 anos (6,3%). O aumento da taxa de desemprego total foi menor para os jovens com 18 a 24 anos de idade (1,7%).
7. Em relação a março de 2005, a taxa de desemprego total diminuiu 2,8%, comportamento observado para quase todos os grupos populacionais considerados, com destaque para os chefes de domicílio (9,2%) e para as pessoas com 25 a 39 anos de idade (5,2%). No mesmo período, a taxa total de desemprego cresceu apenas para os trabalhadores brancos (6,3%) e para os residentes recentes (até 3 anos) na RMS (1,3%).

Gráfico 2



8. Ainda em relação a março de 2005, o contingente de desempregados na RMS cresceu em quatro mil pessoas, devido à geração insuficiente de postos de trabalho (62 mil) em relação ao número de pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região (66 mil).
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em março, foi calculado em 68 semanas, uma semana a mais que em fevereiro do ano em curso e três semanas a menos em relação a março de 2005.
10. Entre janeiro e fevereiro de 2006, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada e os resultados são conhecidos, a taxa de desemprego total elevou-se em São Paulo (3,8%) e Porto Alegre (3,0%), ficou relativamente estabilizada em Salvador (+0,4%), permaneceu inalterada em Belo Horizonte e diminuiu 1,9% em Recife.

Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/05 – Fevereiro/06

Regiões	Taxas de Desemprego Total (%)							
	Metropolitanas	Set.05	Out.05	Nov. 05	Dez.05	Jan.06	Fev.06	Variação (%)
Belo Horizonte		15,4	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	0,0
Distrito Federal		18,4	18,2	18,4	17,8
Porto Alegre		14,8	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	3,0
Recife		22,4	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	-1,9
Salvador		23,6	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	0,4
São Paulo		16,9	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	3,8

Fonte: SEP. CONVÊNIO SEADE–DIEESE; FEE-FGTAS–SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE – SEPLANDES/PE.

... dados não disponíveis

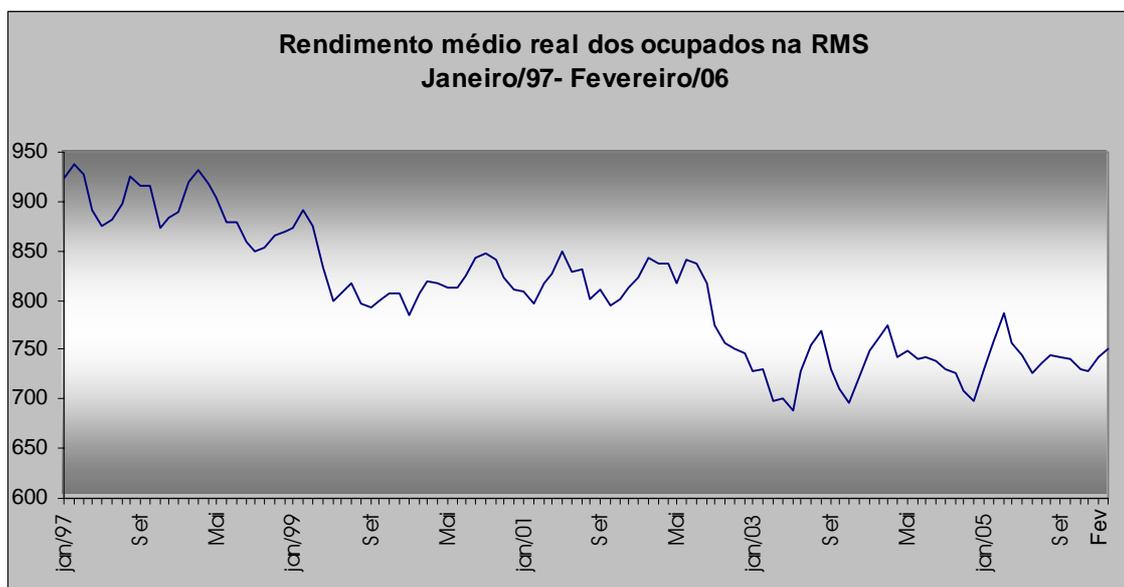
RENDIMENTO

1. Em fevereiro, o rendimento real médio auferido pelo trabalhador residente na RMS apresentou alta (0,9%) pelo segundo mês consecutivo, passando a corresponder a R\$ 750. O salário médio real manteve-se relativamente estável (0,4%), passando a valer R\$ 848. Registraram-se movimentos semelhantes entre os rendimentos medianos dos ocupados e dos assalariados, com a queda de 0,6% e 0,7% para cada uma das categorias, respectivamente. Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 404 para os ocupados e R\$ 501 para os assalariados.
2. Relativamente a fevereiro de 2005, a PED registrou queda no rendimento médio real tanto para a população ocupada (1,1%), como para os assalariados (1,7%). Mesmo movimento foi

verificado para o rendimento mediano, cuja queda foi de 2,7% para os ocupados e 0,7% para os assalariados.

- No mês em análise, verificou-se entre os assalariados do setor privado, acréscimo de 0,6% do rendimento real médio. Este rendimento tornou-se equivalente a R\$ 715. Por setores de atividade econômica, esta elevação deu-se em consequência do aumento do salário real médio dos trabalhadores na indústria (4,9%), visto que entre os trabalhadores no comércio e setor de serviços registrou-se redução de 3,6% e 1,7%, respectivamente. O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 1.039, o do setor de serviços em R\$ 687, e o do comércio em R\$ 564.

Gráfico 3

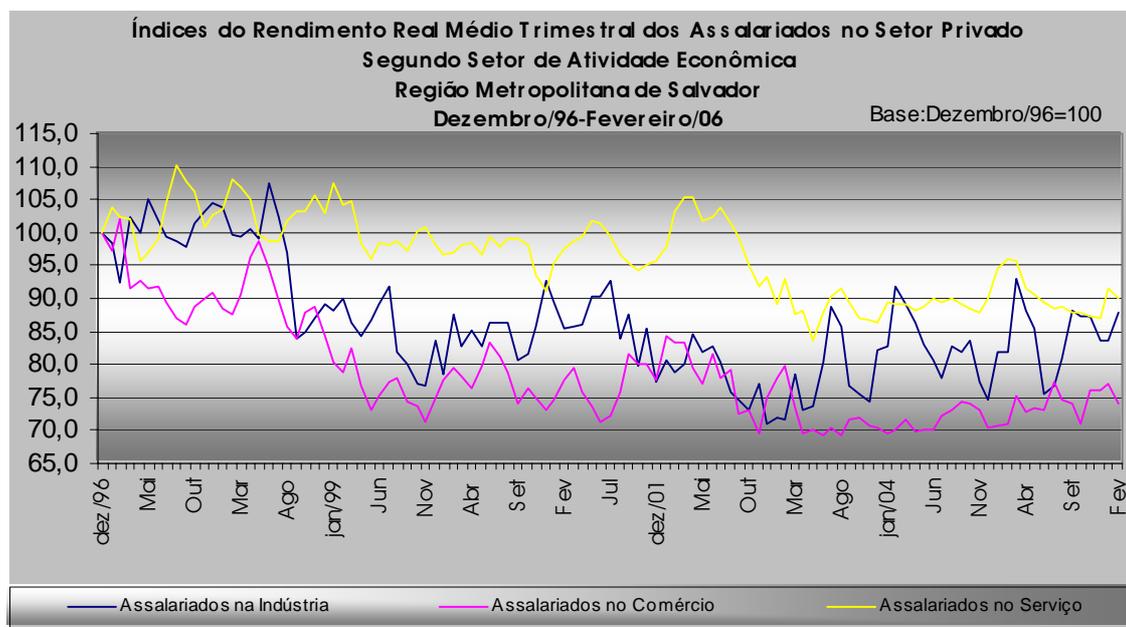


- Em relação ao mesmo mês do ano anterior, verificou-se uma variação negativa (1,5%) no rendimento real médio dos assalariados do setor privado. Este resultado foi reflexo do desempenho negativo observado no salário real médio dos trabalhadores no setor de serviços (6,1%). Por outro lado, o rendimento real médio dos trabalhadores da indústria subiu 7,5%, enquanto no comércio a elevação foi de 4,5%.
- Na avaliação mensal, quanto ao vínculo empregatício, os salários reais médios dos trabalhadores tiveram comportamentos distintos. Os trabalhadores com carteira assinada apresentaram aumento de 1,2%, enquanto os trabalhadores sem carteira tiveram queda de 2,8%. Em valores monetários, eles passaram a equivaler a R\$ 802 e R\$ 417, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, o desempenho do rendimento médio para ambas as categorias foi semelhante, a saber: o rendimento da primeira categoria decresceu 1,2%, enquanto o da última sofreu queda de 0,8%.
- Em fevereiro de 2006, o rendimento máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres sofreu pequena perda de 1,0%, equivalendo a R\$ 150. Já para o segmento dos 10% ocupados mais ricos, o rendimento mínimo auferido não sofreu alteração, equivalendo a R\$ 1.605.
- Ainda no mês em análise, para a categoria dos assalariados, tanto o rendimento máximo dos 10% de menores salários como o rendimento mínimo dos 10% de maiores salários

permaneceram relativamente estáveis: -0,3% para o primeiro segmento, tornando-se equivalente a R\$ 300; e 0,5% para o segundo, correspondendo a R\$ 1.800.

9. Comparados aos valores observados nos últimos doze meses, verificou-se aumento de 7,8% no rendimento máximo auferido pelos 10% de ocupados mais pobres, e relativa estabilidade (-0,3%) no rendimento mínimo recebido pelos 10% mais ricos.

Gráfico 4



10. Já para os assalariados, continuando a comparação de doze meses, observou-se uma acentuada elevação no valor máximo auferido pelos 10% com menor salário (8,7%), enquanto o valor mínimo auferido pelos 10% com maior salário praticamente não variou (-0,3%).
11. Em fevereiro, a massa de rendimentos reais teve alta de 1,0% para a população ocupada, e para os trabalhadores assalariados, de 1,3%. Nos últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais também apresentou elevação, sendo de 5,0% para ocupados e 7,3% para assalariados.